

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEP DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RECIFE**



**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**



CONCURSO DE ADMISSÃO AO
COLÉGIO MILITAR DO RECIFE – 2007/2008

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA
5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

TEXTO 1

**O DIA EM QUE OS JACARÉS
INVADIRAM NOVA YORK**

Deu no jornal: experiências produziram minúsculos jacarés que foram vendidos aos milhares em Nova Iorque como brinquedo. Mas eram ferozes como seus ancestrais e os pais, receosos de que os filhos fossem mordidos, despejaram os jacarezinhos nos vasos sanitários e puxaram descarga.

Foi um erro fatal: centenas de jacarés sobreviveram e fizeram dos esgotos da cidade seu habitat. E lá, durante anos, se reproduziram. E cada geração – sabe-se lá os insondáveis mistérios da genética – aumentava de tamanho, acabando por produzir espécies muito maiores que os crocodilos do Nilo. Quando as autoridades deram pela coisa, era tarde. Pelas saídas do metrô, pelas galerias de esgoto, pelo rio Hudson, milhões de jacarés gigantesco ganharam as ruas num ataque surpresa e comeram a maior parte da população.

Mais espantoso ainda: os jacarés assimilavam a personalidade daqueles que devoravam. De modo que a estrutura da cidade não se alterou muito, só que em vez de seres humanos, eram os animais que a dominavam: serviços públicos e transportes, comunicação, tudo. A Estátua da Liberdade foi substituída por um jacaré com archote.

Nem todos os habitantes foram comidos. Os jacarés que haviam comido os cientistas especializados em genética começaram a fazer experiências com suas cobaias humanas. Até que conseguiram produzir em laboratório homenzinhos com 20 centímetros de altura, que foram vendidos como brinquedos para filhotes de jacarés.

Mas os minúsculos seres não haviam perdido a ferocidade de seus ancestrais e começaram a hostilizar seus donos com lanças improvisadas. Os jacarés, com receio de que seus filhos se machucassem, pegaram os homenzinhos e os despejaram nos vasos sanitários. E puxaram a descarga.

Foi um erro fatal para os jacarés.

Sérgio Jaguaribe (Jaguar)

ITEM 01. Sobre o texto, pode-se afirmar que:

- a) É uma notícia de um jornal de Nova York.
- b) Demonstra como a ciência evoluiu nos últimos anos, principalmente na genética.
- c) O início e o final fecham um ciclo.
- d) Demonstra o que pode acontecer se os homens não preservarem a fauna.
- e) Está incompleto, pois não tem um final.

ITEM 02. A última frase do texto indica que:

- a) Os jacarés foram burros.
- b) Os humanos foram espertos.
- c) Os jacarés sofreram novas mutações.
- d) As experiências com os seres humanos não funcionaram.
- e) Tudo voltou ao normal como antes.

ITEM 03. Qual desses fatores não colaborou para o domínio dos jacarés?

- a) A substituição da Estátua da Liberdade.
- b) A ferocidade dos animais.
- c) A genética.
- d) A personalidade humana que assimilaram.
- e) A sobrevivência nos esgotos.

ITEM 04. Relacione a coluna da direita com seus sinônimos retirados do texto na coluna da esquerda. Depois, assinale a sequência correta.

- | | |
|------------------|------------------|
| (1) Adquirir | () “Fatal” |
| (2) Descendente | () “Insondável” |
| (3) Parecido | () “Ancestral” |
| (4) Funesto | () “Assimilar” |
| (5) Antepassado | () “Contemplar” |
| (6) Inexplicável | |
| (7) Admirar | |
| (8) Impossível | |

- a) 8, 4, 2, 3, 7
- b) 6, 8, 5, 7, 1
- c) 4, 8, 2, 7, 1
- d) 4, 6, 5, 1, 7
- e) 6, 3, 5, 1, 7

ITEM 05. Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada pertence a uma classe gramatical **invariável**.

- a) “Deu no jornal”
- b) “Durante anos, se reproduziram”
- c) “Foi um erro fatal”
- d) “Mais espantoso ainda”
- e) “A Estátua da Liberdade foi substituída”

ITEM 06. Quanto à tonicidade, as palavras destacadas abaixo classificam-se, respectivamente, como:

1. “centenas de jacarés”
2. “os jacarés haviãm comido”
3. “espécies muito maiores”
4. “fizeram dos esgotos da cidade seu habitat”
5. “até que conseguiram”

- a) proparoxítona, paroxítona, proparoxítona, paroxítona, oxítona.
- b) paroxítona, paroxítona, paroxítona, oxítona, oxítona.
- c) paroxítona, paroxítona, proparoxítona, paroxítona, monossílabo tônico.
- d) proparoxítona, oxítona, paroxítona, oxítona, monossílabo tônico.
- e) paroxítona, oxítona, paroxítona, paroxítona, oxítona.

TEXTO 2

MILA

Era pouco maior do que minha mão: por isso eu precisei das duas para segurá-la, 13 anos atrás. E, como eu não tinha muito jeito, encostei-a no peito para que ela não caísse, simples apoio nessa primeira vez. Gostei desse calor e acredito que ela também. Dias depois, quando abriu os olhinhos, olhou-me fundamente: escolheu-me para dono. Pior: me aceitou.

Foram treze anos de chamego e encanto. Dormimos muitas noites juntos, a patinha dela em cima do meu ombro. Tinha medo do vento. O que fazer contra o vento? Amá-la – foi a resposta e também acredito que ela entendeu isso. Formamos, ela e eu, uma dupla dinâmica contra as ciladas que se armam. E também contra aqueles que não aceitam os que se amam. Quando meu pai morreu, ela se chegou, solidária, encostou sua cabeça em meus joelhos, não exigiu a minha festa, não queria disputar espaço, ser maior do que minha tristeza.

Tendo-a ao meu lado, eu perdi o medo do mundo e do vento. E ela teve uma ninhada de nove filhotes, escolhi uma de suas filhinhas e nossa dupla ficou mais dupla porque passamos a ser três. E passeávamos pela Lagoa, com a idade ela adquiriu “fumos fidalgos”, como o Dom Casmurro, de Machado de Assis. Ela uma lady, uma rainha de Sabá numa liteira inundada de sol e transportada por súditos imaginários.

No sábado, olhando-me nos olhos, com seus olhinhos cor de mel, bonita como nunca, mais que amada de todas, deixou que eu a beijasse chorando. Talvez ela tenha compreendido. Bem maior do que minha mão, bem maior do que o meu peito, levei-a até o fim.

Eu me considerava um profissional decente. Até semana passada, houvesse o que houvesse, procurava cumprir o dever dentro de minhas limitações. Não foi possível chegar ao gabinete onde, quietinha, deitada a meus pés, esperava que eu acabasse a crônica para ficar com ela.

Até o último momento, olhou para mim, me escolhendo e me aceitando. Levei-a, em meus braços, apoiada em meu peito. Apertei-a com força, sabendo que ela seria maior do que a saudade.

Carlos Heitor Cony. Folha de São Paulo, 4/6/1995.

ITEM 07. Leia os trechos, retirados do primeiro e do último parágrafo.

– “Dias depois, quando abriu os olhinhos, olhou-me fundamente: escolheu-me para dono. Pior: me aceitou.”

– “Até o último momento, olhou para mim, me escolhendo e me aceitando.”

Com base nas formas verbais em destaque, o que pode ser inferido sobre a relação de amizade entre Mila e o narrador? Marque a alternativa correta:

- a) A confirmação de que a relação de amizade continuava a mesma desde o primeiro até o último momento.
- b) Entre eles havia amizade e respeito só nos momentos de tristeza.
- c) Quando Mila teve os filhotes, tudo mudou.
- d) No último momento, o narrador já não a colocava nos braços.
- e) Inicialmente ele não queria segurá-la na mão

ITEM 08. Relacione os trechos a seguir às ideias ou imagens que melhor os expressam. Em seguida, marque a opção correta:

- “Era pouco maior do que minha mão: por isso eu precisei das duas para segurá-la, 13 anos atrás(...).”
- “Levei-a, em meus braços, apoiada em meu peito. Apertei-a com força, sabendo que ela seria maior do que a saudade.”
- “Dormimos muitas noites juntos, a patinha dela em cima do meu ombro. Tinha medo do vento. O que fazer contra o vento?”

- proteção, cumplicidade
- a despedida
- o começo de tudo

- a) a, b, c.
- b) b, c, a.
- c) a, c, b.
- d) c, b, a.
- e) b, a, c.

ITEM 09. Leia os versos a seguir e, a partir da ideia ou imagem que transmitem, associe-os aos trechos da questão anterior e, depois, marque a alternativa correta:

- “A estrela cadente
me caiu
ainda quente
na palma da mão” (Paulo Leminski)
- “O vento está dormindo na calçada,
O vento enovelou-se como um cão...
Dorme, ruazinha... não há nada...” (Mário Quintana)
- “Aquilo que ontem cantava
já não canta.
Morreu de uma flor na boca:
Não do espinho na garganta.” (Cecília Meireles)

- a) c, b, a
- b) a, c, b
- c) b, c, a
- d) a, b, c
- e) c, a, b

ITEM 10. Para evitar a repetição de palavras, o cronista usa pronomes. Identifique, nas frases abaixo, a quem se refere o pronome destacado, colocando (1) quando se referir a Mila, e (2) quando se referir ao narrador. Em seguida, assinale a alternativa que indica a sequência correta:

- (1) Mila
- (2) narrador

- () “(...) eu precisei das duas para segurá-**la** (...).”
- () “(...) olhou-**me** fundamentalmente (...)”
- () “Apertei-**a** com força (...)”
- () “Amá-**la** – foi a resposta (...)”

- a) 1, 2, 1, 2
- b) 2, 2, 1, 1
- c) 1, 2, 1, 1
- d) 2, 1, 2, 1
- e) 2, 1, 2, 2

ITEM 11. Sobre os elementos da narrativa, marque se é verdadeiro (V) ou falso (F). Em seguida, escolha a opção com a sequência correta.

- () Mila não é um personagem, pois é um animal.
- () A narrativa é feita em 3ª pessoa, com narrador observador.
- () O enredo se baseia na vida de um dos personagens e na amizade que construiu.
- () O tempo da história abrange um período determinado.

- a) VFVV
- b) FFVF
- c) VFVF
- d) FVFF
- e) FFVV

TEXTO 3



(Quino. *A família da Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p.51.)

ITEM 12. No 1º quadrinho há duas palavras que deveriam estar acentuadas. Identifique-as e classifique quanto ao número de sílabas.

- a) oxítona – paroxítona
- b) monossílaba tônica – oxítona
- c) monossílaba átona – paroxítona
- d) oxítona – proparoxítona
- e) monossílaba tônica – paroxítona

ITEM 13. Na tirinha lida, Susanita quer destacar as características da máquina. Para isso, faz uso de adjetivos. Assinale a alternativa que é composta só por adjetivos do texto:

- a) “lindo”, “máquina”
- b) “beleza”, “genial”
- c) “interessada”, “beleza”
- d) “novinha”, “genial”
- e) “cheios”, “qualquer”

ITEM 14. Marque a alternativa que traz uma informação falsa sobre o texto III:

- a) O último quadrinho quebra a expectativa do leitor.
- b) Do 3º ao último quadrinho há mudança na fisionomia de Susanita.
- c) A família de Susanita já está cansada de tanto tricô.
- d) Como Mafalda não quer a máquina, Susanita fica insistindo no último quadrinho.
- e) Susanita aproveita o interesse de Mafalda para convencê-la da compra.

ITEM 15. Leia o poema a seguir e classifique as palavras sublinhadas de acordo com sua classe gramatical.

QUEM É VOCÊ?

– Alguém me perguntou.

E na hora de responder, eu engasguei.

É claro que sei meu nome...

Mas será que dizer o nome basta?

Fiquei pensando.

Se disser nome, sobrenome e apelido,

A cidade, a rua, a casa em que eu moro,

As pessoas podem até achar que me conhecem.

Só que não vão saber das coisas que eu penso,

Das comidas de que eu gosto,

Dos sonhos que eu tenho,

Dos segredos que eu não conto.

Não vão saber o principal...

Meu nome, meu apelido, meu endereço não dizem,

De verdade, quem sou eu.

Rosana Rios

Obs.: palavras sublinhadas: alguém, fiquei, comidas, até, não.

- a) verbo – artigo – conjunção – adjetivo – verbo.
- b) pronome – artigo – preposição – verbo – adjetivo.
- c) advérbio – verbo – substantivo – conjunção – adjetivo.
- d) pronome – verbo – preposição – substantivo – advérbio.
- e) substantivo – advérbio – adjetivo – preposição – artigo.

ITEM 16. Sobre o poema lido, indique se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F). Depois, marque a sequência correta:

- () O personagem questiona-se sobre sua identidade, pois engasgou ao dizer seu nome.
- () O título do poema lança a questão fundamental do texto.
- () O personagem não gosta de dizer seu nome ou endereço.
- () Para o personagem, ninguém pode conhecê-lo.
- () O texto reflete sobre a essência de cada um.

- a) VVFFV.
- b) VVVFV.
- c) FVVFV.
- d) FFFVV.
- e) FVFFV.

ITEM 17. Sobre a pontuação e os sinais gráficos utilizados no poema “Quem é você?”, marque a alternativa **falsa**:

- a) As reticências são adequadas, pois o personagem está pensando, refletindo.
- b) O travessão, no 1º verbo, indica um diálogo.
- c) A interrogação indica as dúvidas do personagem.
- d) As vírgulas e pontos ao fim de cada verso ajudam a marcar o ritmo do poema.
- e) O título poderia vir entre aspas, pois indica a fala de outra pessoa que não é o personagem.

ITEM 18. Marque a alternativa que retira do texto, respectivamente, um dígrafo nasal, um dígrafo separável, um dígrafo inseparável e um encontro consonantal:

- a) “personagem”, “disser”, “alguém”, “claro”.
- b) “não”, “pessoas”, “principal”, “sobrenome”.
- c) “quem”, “engasguei”, “penso”, “principal”.
- d) “vão”, “sonhos”, “segredos”, “gosto”.
- e) “nome”, “pessoas”, “fiquei”, “sonhos”.

ITEM 19. No fragmento “*Meu nome, meu apelido, meu endereço não dizem...*”, o sujeito é:

- a) sujeito simples.
- b) sujeito desinencial.
- c) sujeito inexistente.
- d) sujeito indeterminado.
- e) sujeito composto.

ITEM 20. Marque a alternativa em que as palavras estão grafadas corretamente:

- a) coraçõezinhos, singeleza, caquizeiro
- b) surdes, cassula, sisudo
- c) alizar, assistemático, dispuzeram
- d) netamorfose, aluzão, difusora
- e) consensual, poetisa, caracolzinho.